

Secretária sai em meio a crise no Meio Ambiente

O presidente da Fepam, Irineu Schneider, pediu demissão no início de maio, em comunicado à secretária estadual do Meio Ambiente, Vera Callegaro, que decidiu deixar a pasta na mesma semana. Schneider garantiu que sua saída é definitiva e irrevogável, apesar de não ter sido tratada com a governadora Yeda Crusius. O afastamento de ambos ocorreu em meio à crise desencadeada a partir das discussões sobre os critérios para o zoneamento da silvicultura no RS. Antes de deixar a Pasta, a secretária havia liberado licenciamentos.

A proposta começou a ser discutida em 2004 e estabelecia regras para plantio de florestas. Em maio de 2006 a Fepam e o Ministério Público firmaram termo para que os plantios fossem autorizados até que o zoneamento fosse concluído, o que ocorreu em dezembro. Em abril foi estabelecido que as restrições do zoneamento seriam seguidas antes mesmo de aprovação pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema).

O presidente da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), Roque Justen, defende que o projeto de zoneamento da Fepam

seja discutido com o estudo feito pelo grupo de trabalho nomeado pela então secretária do Meio Ambiente, Vera Callegaro, sobre o tema, concluído no mês passado. “Temos dois instrumentos que merecem uma análise profunda, pois o assunto é sério. O fato de a discussão ter se tornado política e focar as grandes empresas acaba por prejudicar quem está no setor.” Justen destacou que as divergências não são a respeito do total de hectares cultivados, mas em relação às áreas que apresentam mais restrições, no Litoral e na Metade Sul.

Técnicos da Fepam que trabalharam na elaboração do zoneamento ambiental para silvicultura no RS apresentaram, no início de maio, os critérios adotados para o estudo. Segundo eles, a partir de 11 de junho estão marcadas as audiências públicas nas quais o zoneamento será debatido pelo Consema. O zoneamento feito pela fundação permite o cultivo de florestas em até 9 milhões de hectares do Estado. Os projetos do setor produtivo para os próximos dez anos apontam para a chance de se chegar a uma área cultivada de até 1 milhão de hectares.

CNA prevê crescimento do setor



Produção nacional de grãos deve aumentar mais de 8% neste ano, crescimento superior a 10 milhões de t

Apesar do pequeno índice de 0,06% de crescimento em janeiro do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, apurado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), o superintendente técnico da CNA, Ricardo Cotta, prevê um aumento das taxas de crescimento do agronegócio brasileiro em 2007. “Mesmo com a redução de 2,9% da área plantada, o que representa 1,3 milhão de hectares a menos, o aumento verificado na utilização dos insumos e as boas condições climáticas em geral garantirão um aumento de 8,6% na produção de grãos, o que significa 10,4 milhões de toneladas a mais neste ano”, afirmou. Segundo Cotta, percentual semelhante ocorrerá também com a cana-de-açú-

car. Somente o café apresentará queda significativa.

Os dados desagregados do PIB da agropecuária revelam que o agronegócio da agricultura cresceu 0,24% em janeiro, enquanto o agronegócio da pecuária manteve a tendência de queda, caindo 0,42%. No entanto, segundo Ricardo Cotta, esses números ainda não são suficientes para determinar uma projeção de comportamento para o setor em 2007. Além de uma safra prevista pelo governo em 131,1 milhões de toneladas, o superintendente da CNA confirma a expectativa de melhores preços pagos aos produtores em relação a 2006. “Significa que o ano de 2007, isoladamente, será melhor para o produtor, embora não compense as pesadas perdas de R\$ 23,8 bilhões do PIB verificadas nas duas safras anteriores”, disse Cotta.

As boas expectativas para o setor podem ser observadas na

projeção de faturamento bruto da produção para 2007, estimado em R\$ 188 bilhões, como reflexo da safra recorde de grãos, fibras e oleaginosas e o bom desempenho de setores como cana-de-açúcar e laranja. Em 2006, o faturamento bruto do setor foi de R\$ 173 bilhões. O Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura, que responde por 61,2% do faturamento do setor agropecuário, apresenta significativo crescimento de 10,3%, devendo atingir um faturamento de R\$ 114 bilhões neste ano. Após as perdas verificadas no ano passado, o VBP da pecuária também sinaliza recuperação em 2007, devendo fechar o ano em torno de R\$ 74 bilhões. Tal resultado é consequência do aumento da produção de todo o segmento pecuário e da elevação dos preços médios da carne bovina. Para frango e suínos o ano ainda é uma incógnita.



Troncos e Balanças

Tecnologia para a Pecuária Moderna



Kit para castração

• Banheiros e Cochos

Rod. BR 277, km 454, Trevo, Cx. Postal 125
CEP 85301-970, Laranjeiras do Sul, Paraná
Fone: (42) 3635-1564/ 3635-1879
Site: www.romancini.com.br
E-mail: troncos@romancini.com.br

BALANÇAS CAUDURO



Fabricamos desde 1945

Balanças e Banheiros Bovinos-Reboques para cavalos-Troncos

www.balancascauduro.com - e-mail: cauduro@balancascauduro.com

Av. Brasil, 1174 - Fone/fax: (51) 3722.2534 - Cachoeira do Sul - RS